

PERSPECTIVAS SOBRE O ENSINO DE LITERATURA EM REVISTAS BRASILEIRAS

PERSPECTIVES ON THE LITERATURE TEACHING IN BRAZILIAN JOURNALS

Ana Crelia Penha Dias¹
Sérgio Fabiano Annibal²
Vima Lia de Rossi Martin³

Resumo: Este artigo apresenta um balanço de discussões publicadas em três periódicos científicos brasileiros acerca do ensino de literatura. Tal iniciativa se justifica pela possibilidade de buscar, de forma organizada e sistematizada, e assim avaliar, o que se vem discutindo recentemente sobre o tema no campo das Letras (biênio 2015-2016). Trata-se de um levantamento sobre o assunto, que será focalizado de forma panorâmica a partir dos editoriais, dos resumos, das palavras-chave e das referências bibliográficas de textos que abordam diretamente as questões de ensino da literatura. Ressalta-se que o material aqui apresentado é fruto de pesquisa inicial, com opção de abordagem qualitativa (análise documental). Como resultados, tem-se a organização dos dados sobre literatura e ensino em importantes instâncias de divulgação científica no campo das Letras, bem como a possibilidade de contribuir para os debates sobre as vertentes desse ensino no Brasil.

Palavras-chave: Ensino de Literatura; Revistas Científicas Brasileiras; Campo das Letras.

Abstract: This article presents a balance discussions regarding three Brazilian scientific journals about the teaching of literature. Such initiative is justified by the possibility of

¹ Graduada em Letras pela UFRJ, Especialista em Literatura Infantil e Juvenil, Mestre e Doutora em Letras Vernáculas pela UFRJ. Professora da UFRJ. É membro do Grupo de Pesquisa “A narrativa ficcional para crianças e jovens: teorias e práticas culturais” (UERJ). É líder do GT da ANPOLL Literatura e Ensino. Atua como docente do ProfLetras/UFRJ. E-mail: anacrelia@gmail.com

² Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” - UNESP/Marília (2009); Pós-doutorado na Université de Cergy-Pontoise/França (2018); Estágio de doutoramento na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa/Portugal (2008-2009); Mestrado em Estudos Literários pela UNESP/Araraquara (2004); Licenciado e Bacharel em Letras UNESP/Araraquara (2001). Atuou como docente permanente e vice-coordenador do Mestrado em Educação da Universidade do Oeste Paulista (2011-2013). Atualmente, é Professor Assistente Doutor do Departamento de Educação da UNESP/Assis na disciplina de Didática nos cursos de Ciências Biológicas e Letras. Professor/Orientador do Programa de Pós-Graduação em Letras da UNESP/Assis e Professor/Orientador do Mestrado Profissional em Letras da UNESP/Assis. Tem experiência de pesquisa em Formação de Professores, Ensino de Literatura e Currículo. É vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Linguagem, Ensino e Narrativa de Professores (Geplnp) da UNESP/Assis. E-mail: sergio.annibal@gmail.com

³ Possui bacharelado e licenciatura em Letras/Português pela USP (1992), mestrado em Letras (Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa) pela USP (1998), doutorado em Letras (Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa) pela USP (2005) e pós-doutorado pela Universidade Federal Fluminense (2015). Desde 2003 é professora da Universidade de São Paulo. Integra o Núcleo de Apoio à Pesquisa Brasil-África (FFLCH/USP), o GT Literatura e Ensino da ANPOLL e coordena o “Projeto Travessia - Remição de pena através da leitura” na Penitenciária Feminina da Capital. Tem experiência no comparatismo entre as literaturas de língua portuguesa e atualmente desenvolve os seguintes projetos de pesquisa: “Literatura e marginalidade social nos países de língua portuguesa II” e “Literatura e ensino: problematizando relações de classe, gênero e raça através da leitura literária”. É autora de obra didática de língua portuguesa para o Ensino Médio. E-mail: vima@usp.br

searching, in an organized and systematized way and thus evaluate, what has been recently discussed on the theme, in the Literature and Language field (2015-2016). It refers to a data collection on the subject, which will be panoramically focused from the editorials, abstracts, keywords and the bibliographical references of texts that directly address the teaching issues of literature. It is noteworthy that the material presented here is a result of initial research, by a qualitative approach using documentary analysis. As a result, there is the organization of the data on literature and teaching important instances of scientific dissemination in the Literature and Language field, as well as possibility of contributing to the debates of this theme in Brazil.

Keywords: Literature teaching; Brazilian scientific journals; Literature and Language field.

Introdução

O objetivo deste texto é traçar um panorama das reflexões sobre o ensino de literatura, a partir da análise de dossiês publicados em revistas acadêmicas sobre o tema, os quais têm sido frequentes nos últimos anos. O *corpus* de análise é constituído por três revistas, *Cerrados, Via Atlântica e Diadorim*, publicadas entre 2015 e 2016. Trata-se de abordagem qualitativa com utilização de análise documental, que se deu a partir das seguintes etapas: levantamento e descrição dos editoriais, dos títulos dos artigos, resumos, palavras-chave e referenciais bibliográficos. O objetivo deste estudo, portanto, é verificar, nos periódicos mencionados, o que se vem discutindo, de que forma e a partir de quais bases teóricas e literárias a relação entre literatura e ensino.

Antes de apresentarmos os dados, é preciso realizar considerações sobre alguns dos termos em que esta discussão se pauta. O primeiro é macro e está alicerçado na conceituação de campo de Pierre Bourdieu e o outro é metodológico e diz respeito à análise documental e à importância de estudar revistas acadêmicas.

Nesse sentido, o conceito de campo, fundante na teoria de Bourdieu (1983), postula, basicamente, que se trata de uma estrutura organizada, composta de características gerais, que pertencem a quaisquer outros campos, e particularidades, específicas em cada campo do conhecimento; tal estrutura é marcada pela luta ou jogo de forças entre seus agentes, que querem atingir o centro, local de destaque e conforto. No caso desta discussão, o estudo desses dossiês vai ao encontro das particularidades do campo das Letras, no que se refere ao debate produzido sobre literatura e educação. Pretende-se, assim, perceber como se dão as lutas dos agentes, no sentido de firmar um conjunto de referências sobre o assunto, alinhados ou não, às tendências que se fazem hegemônicas e, conseqüentemente, ligadas ao centro do campo. É importante registrar que não se tem a pretensão de esgotar ou de apresentar de modo definitivo essas

tendências, pois isso exigiria uma investigação de grande porte, observando mais periódicos e com um recorte temporal muito maior; todavia, esta análise se faz representativa, ao selecionar importantes revistas acadêmicas de Letras, organizadas a partir de dossiês, o que permite reunir agentes especializados no debate.

No tocante à validade e importância do estudo das revistas, dialogamos com os importantes trabalhos de Catani e Vilhena (1992) e Catani (1996) sobre a imprensa periódica, que corrobora com nossa discussão a partir do momento que deixa muito claro a potencialidade do estudo das revistas para compreender os movimentos dos agentes do campo para tentar constituir um ideário sobre determinado assunto, neste caso, como já foi dito, busca-se mapear a relação da literatura e educação.

2- Breve apresentação dos dossiês

A proposta e a configuração dos dossiês foram apreendidas a partir da análise dos editoriais. A Revista *Via Atlântica* é uma publicação semestral do Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo. O número 28, publicado em 2015, teve editorial assinado pelas Profas. Dras. Vima Lia de Rossi Martin (FFLCH- USP) e Neide Luzia de Rezende (FE-USP). As organizadoras apresentam e justificam o número da Revista, que contém artigos, resenhas e entrevistas, que atendem ao propósito do dossiê, de maneira direta ou indireta, isto é, dezoito artigos, uma resenha e uma entrevista em acordo com o tema do dossiê; e uma seção intitulada *Outros textos*, cujo conteúdo é de crítica literária, dialogando com outra entrevista e outra resenha. O que se observa, portanto, é um esforço para visibilizar a literatura, como objeto de estudo e pesquisa, e o processo que envolve o ensino e a aprendizagem especialmente na educação básica.

Há colaboradores estrangeiros (Quebec, Espanha, Portugal e França) e brasileiros, estes últimos contemplando as cinco regiões do país. Na avaliação das organizadoras, não há diferença significativa nos problemas enfrentados no Brasil, no que se refere ao ensino de literatura, daqueles trazidos pelos pesquisadores estrangeiros. Os pesquisadores brasileiros apontam desafios a serem enfrentados nas políticas de alfabetização; tecem paralelos do que se pratica no Brasil com o que se faz exterior; refletem sobre as contribuições que os meios digitais podem oferecer para criar mais possibilidades de acesso à leitura literária; além disso, abordam temas mais diretamente ligados à interface da literatura com a educação básica, como as relações da poesia com o processo de ensino, a presença da literatura nos exames vestibulares ou ainda o lugar das narrativas testemunhais no ensino de literatura. O editorial apresenta também artigos que focalizam experiências que não pertencem à escola regular, mas podem

constituir reflexão para práticas de leitura literária no ensino regular. Todas as seções estabelecem diálogo com a temática, alguns mais intensos, como “Artigos” e “Resenhas” e outros menos, como “Outros Textos”. É importante notar que, na perspectiva das organizadoras, a literatura perde espaço na escola; no entanto, recentemente, tal espaço ressurgiu e o tema passa a constituir objeto de interesse de pesquisadores da área de Letras.

A editora da revista *Cerrados*, Cláudia Falluh Balduino Ferreira (UnB), anuncia o Dossiê “O ensino de literatura e suas tensões, polêmicas e processos”, coordenado pelo Prof. Dr. Danglei de Castro Pereira (UnB). Ela resgata clássicos da literatura e da teoria e crítica literária, como Sartre, por exemplo, que se indaga sobre as relações entre literatura, liberdade e escrita. Este volume 42 está dividido nas seguintes seções: “Dossiê” (uma entrevista e 13 artigos específicos sobre ensino de literatura); “Seção livre”, composta por 04 artigos de crítica literária sobre escritores brasileiros e um mexicano; “Resenhas”, com 01 antologia bilíngue – português e italiano – e uma obra portuguesa sobre como a Literatura Infantil e Juvenil chegava aos contextos de guerra; Por fim, na seção “Tradução”, foi traduzido um conto, considerado importante pelo coordenador do dossiê pela pertinência estabelecida com a discussão realizada pelos artigos: o acesso à leitura da literatura.

O dossiê conta com representantes de todas as regiões do país, tendo sido contempladas treze instituições de ensino superior e uma de educação básica, o Colégio Pedro II, da cidade do Rio de Janeiro. Há uma entrevista concedida por Regina Zilberman, na qual se vê uma discussão sobre a formação do professor e do ensino de literatura na contemporaneidade, bem como artigos que abordam esse ensino, problematizando-o na poesia, na narrativa, em textos do cânone já estabelecido no campo ou em vias de estabelecimento, bem como na literatura popular e na ficção científica. O ato de ler literatura por meio da leitura silenciosa/individual, coletiva, hermética ou em voz alta também é discutido. A questão do ensino de literatura também foi problematizada nas literaturas estrangeiras e nas aulas de língua portuguesa, a partir de pesquisa realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Letras – Profletras. De modo geral, pode-se afirmar que o volume aborda o ensino de literatura na educação básica e no ensino superior de forma heterogênea; traz possibilidades de ensino de literatura e reflexões acerca da formação do professor, desafiado pela teoria e pela crítica literária.

O dossiê “Literatura e educação literária: a formação do professor e do leitor de literatura”, da *Revista Diadorim*, em seu volume 18, foi organizado pelas Profas. Dras. Ana Crelia Dias (UFRJ), Anabelle Loivos (UFRJ) e Anélia Pietrani (UFRJ). Vê-se, na nota editorial, que o debate trazido pela revista se pauta na formação de leitores literários e na relação entre o

ensino de literatura, mobilizado na universidade, e a educação básica; nota-se, ainda, a defesa da importância de os cursos de Letras protagonizarem esses saberes na formação de seus alunos. As organizadoras ponderam sobre a leitura literária e a forma como é academicamente discutida e, após resgatarem as contribuições de Todorov, em *A literatura em perigo*, lançam indagações sobre o que ensinar, para que ensinar e como ensinar literatura na escola. Também é apontada a recorrência de dossiês sobre o tema nas revistas dos Programas de Pós-Graduação.

O volume estrutura-se na seção “Artigos”, composta de uma entrevista com a professora Ligia Chiappini e 14 textos sobre ensino de literatura. Os artigos, de acordo com a nota editorial, são diversificados, no que tange ao ensino de literatura, e versam sobre a defesa do cânone brasileiro; o lugar do leitor como peça chave da leitura literária; alguns aspectos culturais da leitura e do leitor; o lugar do ensino de literatura na escola; a subjetividade leitora e a relação com a formação do leitor; e comunidades leitoras. As organizadoras combatem, ainda, a ideia de prescrições pedagógicas e da neutralidade no ato de ler.

1 Sobre os resumos e palavras-chave

A partir da análise dos resumos e das palavras-chaves do conjunto de artigos das três Revistas, podemos pensar em alguns encaminhamentos para análise. Existem artigos que estabelecem relação com caminhos acadêmicos tradicionalmente legitimados nos estudos literários. Observa-se a abordagem dos campos da crítica e da teoria literária, assim como de gêneros e subgêneros literários - conto, poesia, poesia infantil, ficção científica, teatro. Entretanto, mesmo quando ainda ligados a uma tradição de abordagem, muitos dos textos já dirigem uma crítica a esses encaminhamentos e, por vezes, apontam novas possibilidades metodológicas e epistemológicas.

O diálogo estabelecido entre a literatura e a educação se dá de formas diversas. Frequentemente o conceito geral de ensino está contemplado e alguns ensaios apontam para os caminhos recentes da pesquisa sobre a relação da literatura com o ensino, sublinhando a importância do lugar do leitor nos processos de leitura literária. Isso se observa em palavras-chave como: *Educação literária / Ensino de literatura / Formação do leitor / Formação do leitor literário / Letramento literário*. A formação inicial aparece também como ponto de crítica e premência de autocrítica na medida em que se discute a ideia de que a mudança necessária no ensino de literatura passa também pela formação na graduação. Tal perspectiva se evidencia nas palavras-chave *Formação docente (ou do professor) / Graduação*.

Ainda em relação à formação do leitor, alguns textos analisados focalizam o diálogo da literatura com os estudos linguísticos, o que se observa a partir das palavras-chave *Alfabetização / Letramento / Língua de sinais / Língua espanhola / Língua portuguesa*. Sobre os segmentos de ensino sobre os quais tratam os textos, apesar de prevalecerem os da educação básica, como atestam as palavras-chave *Ensino fundamental / Ensino médio / Vestibular*, reafirma-se a crítica à formação inicial dos professores nas aparições de palavras-chave do campo semântico de *Ensino superior*.

Confirmando a importância da centralidade do texto literário nos processos de ensino e aprendizagem da literatura, alguns artigos refletem sobre os critérios de seleção dos textos propostos aos alunos e sobre o próprio conceito de literatura implicado no trabalho docente. O repertório de títulos e autores, se por um lado confirma filiação com a tradição canônica, por outro abre espaço a manifestações literárias populares, como o cordel, e de massa, além de olhar privilegiado para a produção literária dirigida à infância e à adolescência. Comparecem ainda reflexões sobre ensino cujo *corpus* literário passa por outras tradições, que não apenas as de língua portuguesa, como as literaturas francesa e japonesa. O que pode se observar, mesmo na diversidade em que a literatura se faz representar nos dossiês, é uma resistência ao cânone como representação literária privilegiada no ensino, o que evidencia a (necessária) ampliação do repertório por parte de pesquisadores e professores. Outra reflexão que se pode extrair da análise dos dossiês das três Revistas é a defesa do ensino de literaturas, no plural mesmo, ideia da qual se depreende também a defesa de outras línguas e respectivas culturas. Trata-se do reconhecimento do multiculturalismo como possibilidade de expansão de repertório e de legitimação de diferentes autorias, em especial as negligenciadas em tempos de supremacia de um cânone ocidental, masculino e branco.

Se são múltiplos e diversos os caminhos, não se podem negar certas recorrências nos artigos que compõem os dossiês, e uma delas é a convocação do leitor para o centro dos debates acerca do ensino de literatura. Ou seja, a estética da recepção e seus desdobramentos, como a ascensão da subjetividade leitora, constituem temática de diferentes textos, desestabilizando antigos conceitos de leitor e de leitura estanque. Também a abordagem da escrita literária e a reflexão sobre espaços não escolares para a realização de atividades com a leitura literária figuram como objetos de pesquisa. Nesse sentido, a capacidade comunicativa do ato de ler e escrever literatura parece reivindicar alcance mais democrático. E essa democratização pode ser verificada também na tentativa de problematizar práticas metodológicas já cristalizadas, e na expectativa de (re)inaugurar formas, se não inéditas, há muito desprestigiadas pelas práticas

pedagógicas nos atos de leitura, como se pode entrever nas palavras-chave *Leitura coletiva / Leitura compartilhada / Leitura em voz alta / Performance*.

No universo dos textos dos dossiês, aparecem outros temas, materializados em palavras-chave, com ocorrência em menor número, como *Cidadania / Inclusão social / Pedagogia intercultural / Diálogo intercultural / Margem / Periferia*. Em nossa leitura, esses artigos visam a colaborar para uma discussão acerca do compromisso estabelecido entre o ensino da literatura e diferentes demandas sociais.

2 Um olhar sobre as referências bibliográficas

A fim de aferir o referencial – teórico e literário – que norteou a escrita dos artigos dos dossiês, elegemos algumas categorias e estabelecemos um número mínimo de ocorrências para cada uma delas, conforme pode ser percebido nas tabelas a seguir:

Livros e artigos mais citados (citados quatro vezes ou mais): total de 16 textos

Título	Número de ocorrências
ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia (org). <i>Leitura subjetiva e ensino de literatura</i>	19
CANDIDO, Antonio. “O direito à literatura”	10
LIMA, Luiz Costa (org.). <i>A literatura e o leitor: textos de estética da recepção</i>	9
COSSON, Rildo. <i>Letramento literário: teoria e prática</i>	9
DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (org.). <i>Leitura de literatura na escola</i>	8
TODOROV, Tzvetan. <i>A literatura em perigo</i>	6
BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. <i>Português no ensino médio e formação do professor</i>	6
PETIT, Michèle. <i>A arte de ler ou como resistir à adversidade</i>	5
CANDIDO, Antonio. “A literatura e a formação do homem”	4
CEREJA, William Roberto. <i>Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura.</i>	4
FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do oprimido</i>	4
COLOMER, Teresa. <i>Andar entre livros: a leitura literária na escola</i>	4

COMPAGNON, Antoine. <i>O demônio da teoria: literatura e senso comum</i>	4
ISER, Wolfgang. <i>O ato da leitura: uma teoria do efeito estético</i>	4
JOUVE, Vincent. <i>A leitura.</i>	4
AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. <i>Literatura e formação do leitor: alternativas metodológicas</i>	4

Fonte: quadro elaborado pelos autores

É interessante observar, a partir das ocorrências, que parte significativa das pesquisas sobre o ensino de literatura é realizada no campo das Letras e que há uma busca por estabelecer a interface dessa produção com uma espécie de didática da literatura, capaz de nortear o ensino de literatura na Educação Básica.

O livro organizado por Annie Rouxel, Gérard Langlade e Neide Luzia de Rezende surge em primeiro lugar com dezenove ocorrências, o que parece traduzir um anseio pela atualização das reflexões sobre o ensino de literatura e sobre as práticas de leitura realizadas no espaço escolar. Como se sabe, o livro traz uma série de ensaios produzidos por pesquisadores franceses que, a partir da crítica ao ensino tradicional de literatura naquele país, discutem modos de leitura passíveis de serem realizados por leitores empíricos, ou seja, leitores reais que, na escola, podem se implicar em processos de leitura literária que, efetivamente, dialoguem com seus contextos sociais e histórias de vida.

Em seguida, observam-se dez ocorrências de “O direito à literatura”, de Antonio Candido; o autor também comparece com quatro ocorrências de “A literatura e formação do homem”. Tais textos, também comumente citados em trabalhos sobre teoria e crítica literária em geral, são agenciados, no caso dos artigos analisados, muito mais pela sua defesa do direito do mais pobre a ter acesso a uma educação literária igualitária do que pela sua abordagem da complexidade estética e da importância da literatura para a constituição do homem como ser social. O autor, portanto, está presente na discussão sobre ensino de literatura ou formação do leitor literário, sobretudo, para justificar a importância desse ensino.

Nota-se ainda que não apenas Antonio Candido é convocado para justificar a importância do ensino de literatura, da leitura literária e da formação do leitor na contemporaneidade. Observam-se, assim, outros, tais como: Maria Amélia Dalvi (UFES), Neide Luzia de Rezende (USP) e Rita Jover-Faleiros (UNIFESP), em sua organização intitulada *Leitura de literatura na escola*, com oito ocorrências; Todorov, com *A Literatura em Perigo*, seis ocorrências; Michèle Petit, com *A arte de ler ou como resistir à adversidade*, cinco

ocorrências; e o educador Paulo Freire, com *Pedagogia do oprimido*, Antoine Compagnon, com *O demônio da teoria: literatura e senso comum* e Vincent Jouve, com *A leitura*, com quatro ocorrências. Todos esses, além de justificar, vêm contribuir para o reforço do ideário de que o ensino de literatura na educação básica está comprometido com a emancipação do aluno por meio do acesso ao texto literário, com o enfrentamento das desigualdades, com a possibilidade de avanços na leitura individual e com a percepção sociocultural e de pertencimento fornecidas pela leitura da literatura.

Já no que diz respeito à focalização de questões de caráter mais metodológico, têm-se, junto com a obra de Annie Rouxel, Gérard Langlade e Neide Luzia de Rezende, a organização de Luiz Costa Lima, *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*, nove vezes citada; Rildo Cosson, *Letramento literário: teoria e prática*, também com nove ocorrências; Clécio Bunzen e Márcia Mendonça, “*Português no ensino médio e formação do professor*”, com seis inserções; William Roberto Cereja, “*Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*”, quatro ocorrências; Teresa Colomer, *Andar entre livros: a leitura literária na escola*, quatro citações; Wolfgang Iser, *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*, quatro ocorrências; Vera Teixeira de Aguiar e Maria da Glória Bordini em “*Literatura e formação do leitor: alternativas metodológicas*, com quatro ocorrências.

Percebe-se pelo número de autores e obras presentes nas bibliografias dos artigos, alguns encaminhamentos e tendências do campo das Letras. O primeiro destaque concerne a uma aproximação e apropriação de conceitos e autores do campo educacional, dado, certamente, pela preocupação com o ensino e pela natureza da discussão, que exige esse diálogo; essa aproximação é vista pela utilização de autores que estão ligados institucionalmente ou teoricamente ao campo da Educação.

Em relação às tendências, vê-se a presença da leitura subjetiva, altamente citada (dezenove vezes), seguida pela noção de letramento literário e por pressupostos da estética da recepção. Abordagens afinadas com a estética da recepção, pautadas em autores como Iser, Costa Lima, Bordini e Aguiar estão presentes no espectro de formação de leitores literários, bem como na formação de professores, no Brasil, pelo menos desde a década de 1980; outra forte tendência na abordagem de ensino de literatura é o letramento literário que, aliás, marca forte presença na formação continuada de professores, tanto na rede pública de ensino como na pós-graduação, em especial no âmbito do Profletras, o mestrado profissional em Letras, que se realiza em rede, com polos nas cinco regiões do país; e a mais recente tendência diz respeito à

leitura subjetiva, que dá destaque ao impacto das leituras literárias na experiência concreta e subjetiva dos leitores reais.

Autores com maior número de obras citadas, inclusive em coautoria:

Autor	Número de obras
Antonio Candido	11 títulos
Regina Zilberman	8 títulos
Paulo Freire	6 títulos
Alfredo Bosi	5 títulos
Marisa Lajolo	5 títulos
Roland Barthes	4 títulos
Roger Chartier	4 títulos
Neide Luzia de Rezende	4 títulos
Teresa Colomer	4 títulos (um em espanhol)

Fonte: quadro elaborado pelos autores

No que diz respeito às obras citadas, observa-se que o percurso construído para afirmar a relevância dos estudos sobre o ensino de literatura reafirma uma preocupação dos agentes do campo das Letras em discutir o tema sem se distanciar das bases desse campo, que são a crítica e a teoria literária e, nesse sentido, Candido e Bosi garantem seus espaços; outro aspecto é a preocupação histórica com a literatura infantil e juvenil, que se vê a partir da citação de reflexões de Regina Zilberman e Marisa Lajolo. Já um autor como Roland Barthes, que pode ser considerado um clássico contemporâneo, se faz presente numa perspectiva de manter vivo o debate acerca da importância do prazer implicado na leitura do texto.

Como já se referiu aqui, um autor importante que propicia o diálogo do campo das Letras com o campo da Educação, na direção de reafirmar o papel emancipador da leitura e a urgência de defender a democratização da leitura, da escola e do ensino, é Paulo Freire; e, no que diz respeito a uma didática da literatura e a uma espécie de metodologia de ensino, assinala-se Rezende e Colomer. Roger Chartier aparece, com força, para contribuir na discussão sobre a importância social do livro e das práticas de leitura.

As novidades, pouco lidas até então, até por conta de sua recente publicação no Brasil, são Michèle Petit, antropóloga que discute a importância da leitura para construção dos sujeitos; e Teresa Colomer, professora universitária que vai defender a ideia de uma educação literária,

mais ampla e complexa, porque vinculada ao trabalho de múltiplos agentes, do que a ideia de formação de leitor.

Textos literários citados nos artigos

Textos	Ocorrências
Literatura brasileira	25 títulos
Livros infantis e juvenis (19 brasileiros; 1 dos EUA; 1 da Espanha)	21 títulos
Literatura estrangeira	15 títulos
Antologias variadas	10 títulos
Canções (Chico Buarque / Marcelo Yuka)	2

Fonte: quadro elaborado pelos autores

Nos artigos que compõem os dossiês das três Revistas analisadas, encontramos referência a 73 livros de literatura. Entre os textos literários escolhidos como objetos de discussão, nota-se uma forte presença de obras da literatura brasileira, com ênfase na produção contemporânea, e da literatura infantil, sobretudo, de produções nacionais (19 títulos). Decide-se, assim, identificar, separadamente, os livros voltados às crianças e aos jovens, a fim de combater sua invisibilização no cenário acadêmico. Esse número significativo de textos da literatura infantil e juvenil parece confirmar a prevalência de uma abordagem do ensino de literatura, que privilegia a experiência de/com crianças e adolescentes, em consonância com as primeiras etapas da escolarização formal.

Nota-se, também, um número considerável de antologias e uma presença importante de obras estrangeiras, ou seja, parece haver uma abertura para a leitura de textos literários numa perspectiva de diversidade cultural. A partir da tabela acima, observa-se, ainda, que somente duas canções foram focalizadas como possibilidades para o ensino de literatura. Optou-se, dessa forma, por evidenciar tais ocorrências justamente para lançar luz sobre a presença mínima desses textos, talvez, ainda, não suficientemente legitimados como objetos estéticos, ou seja, reconhecidos como poemas.

Por fim, vale dizer que 3 coleções didáticas foram citadas em diferentes artigos. São elas: *Português: linguagens* (Saraiva, 2010), de William Cereja e Thereza Cochar Magalhães; *Língua portuguesa: linguagem e interação* (Ática, 2008), de Faraco e Moura; e *Língua Portuguesa: Projeto Eco* (Positivo, 2013), de Hernandes e Martin. Dessas coleções, destaca-se

a referência majoritária à coleção *Português: linguagens*, o que, provavelmente, se deve à sua grande circulação entre professores e alunos.

Considerações finais

As análises dos dossiês das Revistas *Via Atlântica*, *Cerrados* e *Diadorim* lançam luz aos estudos sobre Literatura e Ensino no Brasil atual. Por se tratar de importantes periódicos do campo das Letras, pode-se observar, de modo privilegiado, como se configuram algumas articulações entre agentes e perspectivas teóricas e críticas oriundas das Letras e da Educação.

Pode-se perceber, como marca preponderante dos textos publicados pelas Revistas, o reconhecimento de certa tradição epistemológica, no sentido de os autores revelarem a preocupação de refletir sobre o ensino, sem perder o vínculo com as teorias e as críticas literárias e com os debates seminais acerca da relação entre literatura e ensino; nesse sentido, observou-se, também, a valorização de textos fundamentais para o campo das Letras e da Educação. Logo, em relação à fidelidade ao campo da Literatura, são citados autores como Candido, Bosi, Compagnon e Barthes, por exemplo; em relação ao ensino da literatura, são citados Iser, Lajolo, Zilberman, Colomer. A presença significativa de Paulo Freire atesta a relevância e atualidade desse autor e de sua perspectiva mais acentuadamente política.

No concernente às tendências, ficam evidentes as mais difundidas: a leitura subjetiva, com Rezende, Rouxel e Langlade; a estética da recepção, com Iser, Bordini, Aguiar e Lima; e o letramento literário, sobretudo, com Rildo Cosson. É preciso assinalar ainda a vinculação insistente entre literatura infantil e juvenil e ensino de literatura, uma espécie de pilar inaugural para se pensar a formação do leitor literário. De modo geral, é possível verificar ainda a maturidade do debate no Brasil, pois embora parte das discussões propostas estejam alicerçadas em teorias de origem estrangeira, especialmente, francesa, os agentes brasileiros vão se apropriando criativamente desse repertório e encaminhando soluções próprias ao abordar a realidade do ensino de literatura no país.

Essa visada sobre três Revistas do campo das Letras acaba por iluminar vinculações concretas com o campo da Educação, uma vez que alguns agentes que assinam os textos publicados encontram-se alocados em Faculdades de Educação, ministrando disciplinas pedagógicas. Tal fato possibilita verificar uma característica híbrida (Letras e Educação) nessa discussão, não apenas pelas escolhas temáticas, mas pela configuração de seus agentes.

Esse hibridismo se reflete na composição do Grupo de Trabalho “Literatura e Ensino” da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Linguística e Literatura (ANPOLL).

Esse GT, fundado em 1985, foi reativado em 2016 e, atualmente, reúne professores que atuam em Programas de Pós-graduação vinculados tanto aos cursos de Letras como aos cursos de Educação. Ainda num contexto mais geral, destaca-se a importância do Profletras - Mestrado Profissional em Letras -, que teve início em 2013 e, desde então, tem favorecido o aumento das pesquisas sobre o tema e contribuído para a valorização das experiências desenvolvidas pelos professores da Educação Básica nos processos de formação do leitor.

A análise dos editoriais, artigos e referências bibliográficas das Revistas que compuseram o nosso *corpus* permite compreender de que maneira a articulação entre Literatura e Educação vem sendo conduzida no campo das Letras. Nesses periódicos, o debate sobre o ensino de literatura, a leitura literária e a formação do leitor literário ganha novo fôlego, uma vez que são produzidas e veiculadas discussões altamente qualificadas a respeito das práticas de ensino da leitura literária nos diferentes níveis de escolarização e também em situações de educação não-formal, a relação da literatura e dos leitores com as mídias, as possibilidades para esse ensino a partir das teorias e das críticas literárias. Entretanto, e felizmente, as bases históricas dessa problemática norteiam o debate, haja vista a quase unanimidade a respeito da centralidade do texto literário no processos de ensino da literatura.

Referências

- ANDRÉ, Marli Eliza Afonso de. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas/SP: Papyrus, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. Algumas propriedades dos campos. In: *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983, p. 89-94.
- CATANI, Denice Barbara. *A imprensa periódica educacional: as revistas de ensino e o estudo do campo educacional*. Educação e Filosofia. v. 10, n. 20, p. 115-130, jul./dez. 1996.
- CATANI, Denice Barbara & VILHENA, Cyntia Pereira de Sousa A imprensa periódica educacional e as fontes para a história da cultura escolar brasileira. Texto apresentado na XV Reunião da ANPED (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação), Caxambu, Minas Gerais, 1992.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas *estado da arte*. *Educação & Sociedade*, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002.
- Cerrados: Revista*. Programa de Pós-graduação em Literatura. Universidade de Brasília. v.1, n.42, 2016.
- Diadorim: Revista*. Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas. Universidade Federal do Rio de Janeiro. v. 1, n. 18, 2016.



Via Atlântica: Revista. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Universidade de São Paulo. v. 1, n.28, 2015.

Recebido em 24 de setembro de 2019.

Aceito em 14 de novembro de 2019.